



A PRÁTICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO¹

Cleuber de Souza Gonçalves²

João Paulo Silva de Oliveira³

Alvaro Rego Millen Neto⁴

RESUMO

Objetivamos descrever e compreender como as políticas curriculares para a Educação Física são acessadas e traduzidas em ações pedagógicas. Essa dinâmica foi analisada etnograficamente em uma escola de referência da Secretaria de Educação de Pernambuco. Os resultados demonstraram uma participação ativa e plena dos alunos, que pôde ser explicada pelos seguintes fatores: estrutura da escola de referência, didática do professor observado, planejamento diversificado e avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação física; Cotidiano escolar.

1 INTRODUÇÃO

Stephen Ball concebeu um modelo característico para compreender as diferentes esferas do que tratamos como currículo. Esse sociólogo inglês desenvolveu, com a contribuição de Richard Bowe, a abordagem do “ciclo de políticas” (BALL; BOWE, 1992). Tal perspectiva enfatiza a necessidade de se articular os processos macro e micro nas análises das políticas educacionais. Ball e Bowe (1992) contrapuseram-se às teorias que imputam rigidez aos diferentes contextos das políticas educacionais, que separam as fases das formulações das fases de implementação curricular, pois esse modo de análise não levaria em consideração as disputas próprias da política, entendendo-a como algo estanque. As políticas de currículo, como quaisquer outras políticas, são lugares de embates para fazer valer diferentes ideologias e interesses. Há circulação desses interesses nas diferentes esferas do currículo.

A primeira ideia que subjaz desta teoria de Ball e Bowe (1992) que nos será útil é o foco de análise. Em que lugar devem se concentrar as análises das políticas curriculares? De acordo com eles, o foco deve incidir principalmente sobre dois aspectos: a formação do discurso das políticas – quais são os interesses em disputa, como eles se articulam e como se expressam no texto curricular; e a interpretação (ativa) que os professores que estão nas escolas fazem para se relacionar com os textos da política em seu cotidiano – com suas resistências, acomodações,

1 O trabalho obteve apoio financeiro da FACEPE, edital 09/2014, processo APQ-0845-4.09/14.

2 Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), cleubersgoncalve@gmail.com

3 Instituto Federal da Bahia (IFBA), joaopaulo.tdf@gmail.com

4 Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), alvaro.millen@gmail.com

subterfúgios, conformismos, entre outras possibilidades (MAINARDES, 2006). Abordaremos especificamente as interpretações e traduções protagonizadas pelos atores do cotidiano escolar, gerando transformações significativas nas políticas curriculares originais.

2 METODOLOGIA

A análise das práticas curriculares foi realizada através de uma pesquisa etnográfica vivenciada na Escola de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho (EREMCC), situada no município de Petrolina-PE. Ficamos imersos em campo para as coletas durante três meses, do dia 4 de abril a 27 de junho de 2016. Foram observadas 14 aulas de duas turmas do Ensino Médio, uma de 2ª série e uma de 3ª.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram uma ficha de observação etnográfica, com pontos marcados para sublinhar a atenção do observador, um diário de campo no qual foram anotadas as informações cotidianas referentes à etnografia e entrevistas abertas com o professor de Educação Física (EF) das duas turmas observadas.

Nas fichas de observações os quesitos abordados foram em relação à quantidade de alunos no início, meio e fim da aula; aos temas e conteúdo das aulas; à participação dos alunos levando em consideração as questões de gênero; à estrutura da aula; ao relacionamento dos alunos com o professor; às possíveis atitudes discriminatórias (relacionadas a gênero, etnia e outros) entre a própria turma e entre o professor e a turma; às formas de avaliação utilizadas nas aulas e, por último; às ocorrências relevantes observadas.

Os dados foram tratados através de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). O primeiro passo foi a organização dos dados através da separação por temáticas, tanto as estabelecidas nas fichas de observação etnográficas quanto as que surgiram, de forma menos circunscrita, nos diários de campo e nas entrevistas. Posteriormente foi realizada uma leitura flutuante e os dados foram transformados em descrições e análises.

O projeto foi aprovado por um Comitê de Ética com o Certificado de Apresentação para a Apreciação Ética n. 37784314.0.0000.5196.

3 DIÁRIO DE CAMPO

A entrada no campo foi marcada por uma recepção agradável por parte dos alunos. Posteriormente, descobrimos que as turmas já estavam familiarizadas com estagiários nas aulas de EF. De imediato percebemos que o local era bastante organizado, e que tinha espaço suficiente para a realização das aulas. As primeiras observações também sugeriram que a EF era levada a sério pelos alunos e pelo professor.

A participação dos alunos das duas turmas durante todas as aulas chamou a nossa atenção já nos primeiros dias de observação. Acreditamos que parte dessa permanência dos alunos nas aulas se justifica pela postura firme do professor em afirmar que na escola “não existe a opção de não fazer a aula”, salvo raras exceções. Presenciamos casos de alunos que apresentaram atestados médicos, restringindo

a prática de atividade física, ou alunos temporariamente impossibilitados para as aulas. No entanto, mesmo esses alunos eram, de alguma forma, envolvidos nas aulas.

Outro fato que pudemos evidenciar durante nossas observações foi que o professor tinha uma estratégia didática peculiar. Uma espécie de comportamento grosseiro e inflexível, mas, ao mesmo tempo, denotando afeto e empatia com os alunos. Por sua vez, os alunos entendiam essa linguagem bem singular e a respeitavam, demonstrando reciprocidade ao afeto subliminarmente emitido pelo professor. As primeiras observações nos deixaram perplexos, mas depois começamos a perceber que os alunos se identificavam com aquele tipo de tratamento. O professor era exigente, mas sabia elogiar e parabenizar quando a turma desenvolvia os trabalhos de forma bem-feita. Caso semelhante foi observado por Moura (2012), quando observou alunos e professores que se envolviam em dinâmicas que emanavam o que foi considerado uma “violência consentida”.

Nas observações, conseguimos notar que o professor não separou as turmas por sexo. Em determinada aula, ele relatou que nunca separava a turma, considerando como critério o sexo dos alunos, e pudemos notar que, de fato, as turmas eram acostumadas a interagir dessa forma. Ocasionalmente, notamos uma divisão espontânea dos alunos, mas na maioria das ocasiões não houve essa separação.

Em uma de nossas observações, a turma da 3ª série teve a aula de EF suspensa e os alunos foram encaminhados para o auditório para participarem de um processo de avaliação. A gestão da escola tem uma estratégia para que os alunos avaliem seu próprio desempenho ao final de cada unidade. Essa avaliação ganha mais importância para as turmas da 3ª série na medida em que se aproximam os exames para acesso ao Ensino Superior. Na reunião que pudemos presenciar, foram demonstrados e analisados, de forma estatística, o ranking das turmas, a média detalhada das notas em cada disciplina e houve espaço para um debate sobre o que pode ser feito para melhorar esses números. Na ocasião, os alunos puderam falar das dificuldades com determinados professores ou disciplinas. A EF não fica de fora dessa avaliação, sendo analisada como as outras disciplinas. Mas como o foco da coordenação está nos resultados insatisfatórios dessa análise, e no dia em que presenciamos essa dinâmica os alunos da 3ª série apresentaram bons resultados estatísticos em EF, suas dinâmicas nessa disciplina não foram problematizadas.

4 FICHAS DE OBSERVAÇÃO ETNOGRÁFICA

Os dados coletados com as fichas utilizadas nas observações serão apresentados com os seguintes tópicos: participação dos alunos, conteúdos ministrados e avaliação.

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Foi possível constatar, nas duas turmas observadas, que os alunos participaram ativamente de todos os momentos das aulas. Esses dados retratam um panorama incomum frente aos dados encontrados na literatura que aborda essa temática na EF (MILLEN NETO et al., 2010). A partir de uma análise contextual, ficou sugerido que essa participação plena foi viabilizada por dois motivos em especial: as características próprias da dinâmica da escola e as estratégias didáticas do professor.

A EREMCC, por ser uma escola de referência, procura aplicar estratégias para potencializar a eficácia de suas dinâmicas, com vistas à obtenção de resultados que contribuam para recredenciar a sua distinção – em que pesem as críticas a essa lógica performática de educação. Dentre essas estratégias há uma para potencializar a permanência dos alunos nas aulas. Existe um cartão que serve como autorização do professor para os alunos se ausentarem temporariamente das aulas. Sem esse cartão, os alunos não podem transitar pela escola durante o período de aula. Assim, não há a possibilidade de algum aluno não ir à aula de EF ou se ausentar dela sem a autorização do professor. Além disso, a EF na EREMCC pode levar o aluno à reprovação, prática pouco usual em outras escolas da região estudada.

O perfil do professor que acompanhamos também contribuiu para a plena participação dos alunos. Com sua postura rígida, ainda que dramatizada, não havia a possibilidade de os alunos não participarem das atividades, mesmo aqueles que porventura não o quisessem eram obrigados. Mas é preciso destacar que a maioria dos alunos demonstrava interesse pelas aulas e participavam demonstrando satisfação.

CONTEÚDOS MINISTRADOS

O professor deixou claro em seu relato que não segue prescrições curriculares e que constrói seu próprio plano de trabalho. Nossos registros denotam que o currículo vivenciado no cotidiano das aulas desse professor é marcado pela diversidade de conteúdo. Nos três meses de pesquisa, observamos aulas com os conteúdos das lutas, danças, ginásticas e exergames.

AVALIAÇÃO

Pudemos notar que existiam avaliações consistentes e prazos de entrega para trabalhos, sendo que os alunos tratavam essas atividades com seriedade e disciplina. O professor utilizou várias formas de avaliação, tais como portfólios, apresentações e uma rotina de observação de comportamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados permitem afirmar que houve plena participação dos alunos nas aulas observadas. A partir desse dado, procuramos demonstrar o que fez a diferença na dinâmica das aulas para que os alunos se mantivessem presentes e ativos. A estrutura da escola, com seus controles e rigores, mostrou-se importante nesse aspecto. A postura didática do professor, com suas peculiaridades, também foi preponderante. Além disso, nossos registros capturaram outros aspectos que se agregam a esses primeiros. A prática do planejamento do professor que, no lugar de seguir um modelo prescrito ou restrito (a umas poucas modalidades esportivas), diversificou seus conteúdos mostrou-se importante para a motivação e interesse dos alunos – o estudo de Lopes et al. (2016) reforça essa assertiva. Também ficou sugerido que há relação entre o modelo de avaliação utilizado pelo professor e a forma com a qual os alunos creditam importância às aulas de EF. Determinados modelos de avaliação poderiam induzir os alunos a ter mais autonomia para refletir sobre suas práticas corporais. Nos nossos achados foi possível perceber que o professor usou de vários

meios para avaliar, facilitando o processo didático e fazendo com que os alunos pudessem expressar de diferentes formas o que tinham aprendido.

LA PRACTICA CURRICULAR DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN UNA ESCUELA DE REFERENCIA DE LA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

RESUMEN: Se objetiva en neste trabajo describir y comprender como las políticas curriculares para La educación son accedadas y traducida senacciones pedagógicas. Esa dinámica fue analizada etnograficamente en una escuela de referencia del Departamento de Educación de Pernambuco. Los resultados demostraram una participación activa y llena de estudiantes, lo que podría explicarse por los siguientes factores: estructura de La escuela de referencia, didáctica del professor observado, planificación diversificada y evaluación.

PALABRAS CLAVE: *Curriculum, Educación Física, Cotidiano Escolar.*

THE CURRICULAR PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN A REFERENCE SCHOOL OF THE SECRETARY OF EDUCATION OF PERNAMBUCO

ABSTRACT: We aim to describe and understand how curricular policies for Physical Education are accessed and translated into pedagogical actions. This dynamics was analyzed ethnographically in a reference school of the Education Department of Pernambuco. The results showed that there was active and full participation of the students, which could be explained by the following factors: structure of the reference school, teacher didactics observed, diversified planning and evaluation.

KEYWORDS: *Curriculum; Physical Education; School daily.*

REFERÊNCIAS

BALL, S. J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of Nacional Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**. London, v. 24, n.2, p. 97-115, 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LOPES, M. R. S. et al. A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**. Maringá/PR, v. 27, e2748, 2016.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**. Campinas/SP, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MILLEN NETO, A. R. et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, maio/ago. 2010.

MOURA, D. L. **Cultura e Educação Física escolar**: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2012.